

2023

ÍNDEx NACIONAL DO ACESSO AO MEDICAMENTO HOSPITALAR

ESTUDO PROMOVIDO

DESENVOLVIDO POR

COM O APOIO





SOBRE O ÍNDEx

- 1 Determinar o nível de acesso ao medicamento hospitalar e analisar os modelos de gestão, mecanismos de criação de evidência e de medição de resultados que lhe estão associados
- 2 Identificar as barreiras e/ou problemas existentes associados à equidade de acesso, gestão e dispensa do medicamento nas instituições hospitalares do Serviço Nacional de Saúde
- 3 Promover o benchmarking e o desenvolvimento de ações conjuntas de melhoria contínua
- 4 Monitorizar o Índice Nacional do Acesso ao Medicamento, a nível nacional

Período de análise
2022

Período de resposta
**15 de julho
a 15 de setembro
de 2023**

Universo
**Instituições
Hospitalares do
SNS de Portugal
Continental**

Taxa de resposta
75%
61,2% em 2020

METODOLOGIA

Estudo transversal, observacional

Baseado no método original do Índice Nacional do Acesso ao Medicamento Hospitalar 2020, que contempla seis dimensões de análise (apenas 1 em 2018).

DIMENSÃO 1

Acesso ao medicamento inovador

6,42*

DIMENSÃO 2

Distribuição de proximidade

7,14*

DIMENSÃO 3

Importância das ruturas no acesso ao medicamento

6,00*

DIMENSÃO 6

Acesso ao medicamento em função do custo/ financiamento

6,57*

DIMENSÃO 5

Utilização de medicamentos baseada em resultados

6,28*

DIMENSÃO 4

Acesso em fase de pré-financiamento

5,71*

ACESSO A MEDICAMENTOS

76% das instituições utilizam novos medicamentos aprovados, previamente à decisão de financiamento

87% em 2020

SEM AIM APROVADA (FASE PRÉ AIM)

55% utilizam novos medicamentos

54% em 2020

61% a utilização está dependente de um PAP

79% em 2020

TEMPO MÉDIO DE APROVAÇÃO

17 dias entre o momento do pedido feito pelo médico até à aprovação pelo INFARMED

15 dias em 2020

14 dias entre a autorização do INFARMED e a compra do medicamento

13 dias em 2020

APÓS DECISÃO DE FINANCIAMENTO

94% das instituições utilizam um procedimento prévio à introdução de um novo medicamento

96% em 2020

Em **77% das instituições** o acesso ao medicamento ocorre apenas após a sua inclusão no FNM

80% em 2020



87% avalia o seu impacto terapêutico

91% em 2020



94% avalia o seu impacto financeiro

100% em 2020

MONITORIZAÇÃO E GERAÇÃO

DE EVIDÊNCIA DA UTILIZAÇÃO

APÓS A INTRODUÇÃO DE UMA NOVA TERAPÊUTICA

67% das instituições não monitoriza, para efeitos internos, os resultados das novas terapêuticas

47% em 2020

61% das instituições não possuem mecanismo de reavaliação dos resultados de novas terapêuticas.

57% em 2020

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS BASEADA EM RESULTADOS

11% das instituições

efetua uma **gestão de dados** relativos à utilização dos medicamentos em contexto de vida real, nomeadamente no que respeita a dados de **efetividade e segurança**

30% em 2020

81% das instituições

não possuem um **sistema integrado de gestão de dados clínicos/financeiros/administrativos** que pode ou poderia permitir fazer uma análise de custo efetividade das intervenções em saúde (relação entre a efetividade de uma intervenção e o seu custo)

77% em 2020

DISPENSA DE PROXIMIDADE/CONSULTA FARMACÊUTICA

67% das instituições

possuem um **programa de dispensa** de medicamentos em proximidade

87% em 2020

Em 70,8% das situações

a decisão acerca da elegibilidade dos doentes para este tipo de programas **é partilhada entre os próprios doentes e os profissionais de saúde**

73% em 2020

61% das instituições

não têm implementada a **consulta farmacêutica** (contacto organizado e registado com o doente sobre a sua medicação). E quando existe, é apenas para alguns doentes.

54% em 2020

BARREIRAS AO ACESSO DE MEDICAMENTOS

BARREIRAS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS

33%

consideram que o **processo de aquisição de medicamentos** não é desencadeado atempadamente

57% em 2020

41%

afirmam que a **carga administrativa** é a grande barreira neste processo

70% em 2020

8%

sentiu que o fator **preço/modelo de financiamento** foi uma barreira para o acesso a algum medicamento

10% em 2020

RUTURAS DE FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS UTILIZADOS NOS HOSPITAIS

94,4%

consideram as ruturas um **problema grave**

77% em 2020

47,2%

consideram que afetam apenas **medicamentos com genéricos**

33% em 2020

47,2%

consideram que afetam **todos os medicamentos**

44% em 2020

19,4%

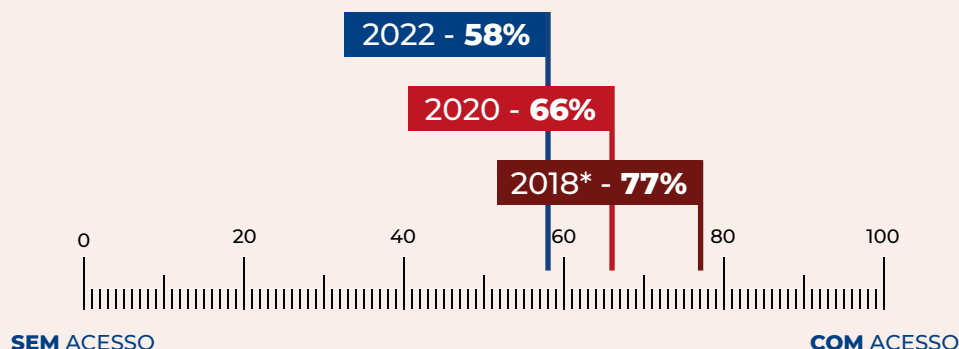
afirmam que estas ruturas acontecem **mensalmente e 36,1% semanalmente**

50% mensalmente em 2020

30% semanalmente em 2020

O **INDEX GLOBAL DE ACESSO AO MEDICAMENTO** relativo a 2022 é de **58%** (66% em 2020; 77% em 2018), tendo vindo a baixar desde 2018, quando o índice apenas era avaliado a partir da dimensão 1. As dimensões menos positivas continuam a ser as ruturas e a utilização de medicamentos baseada em resultados.

INDEX GLOBAL DE ACESSO À INOVAÇÃO



* Fórmula de cálculo sem ponderação das dimensões